

## **Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas-Atos, Sessão 9, A Igreja em Lucas, Parte 2, Marshall, Para Salvar os Perdidos**

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 9, Robert A. Peterson, a Igreja em Lucas, o povo de Deus do Novo Testamento, Parte 2, e I. Howard Marshall, para Salvar os Perdidos.

Continuamos nosso estudo de Lucas em teologia com o evangelho de Lucas, especificamente com minhas palestras sobre a igreja ou o povo de Deus no evangelho de Lucas, certo? Não em Atos. Isso virá mais tarde, se Deus quiser.

E o quinto episódio é Destinatários da Graça, Lucas 15, 11 a 32. Depois da parábola da ovelha perdida e da moeda perdida, lemos a parábola do filho pródigo ou perdido. E Jesus disse, havia um homem que tinha dois filhos, e o mais novo deles disse ao seu pai, pai, dá-me a parte da propriedade que vai para mim.

E ele dividiu sua propriedade entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e partiu em viagem para um país distante. E lá, ele desperdiçou sua propriedade vivendo de forma imprudente.

E quando ele gastou tudo, surgiu uma grande fome naquele país e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi contratar um dos cidadãos daquele país, que o enviou para seus campos para alimentar porcos. E ele ansiava por ser alimentado com as vagens que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

Mas quando voltou a si, disse, quantos dos empregados contratados de meu pai têm pão mais que suficiente, mas eu morro aqui de fome. Eu me levantarei e irei para meu pai. Direi ao meu pai, diga-lhe: pai, pequei contra o céu e diante de você não sou mais digno de ser chamado de seu filho.

Trate-me como um de seus servos contratados. E ele se levantou e foi para seu pai. Mas enquanto ele ainda estava muito longe, seu pai o viu e sentiu compaixão e correu, abraçou-o e beijou-o.

E o filho lhe disse: pai, pequei contra o céu, e diante de ti já não sou digno de ser chamado de teu filho. Mas o pai disse aos servos, tragam rapidamente a melhor roupa e coloquem-na nele e coloquem um anel na mão e sapatos nos pés e tragam o bezerro cevado e matem-no e deixem-no comer e vamos comer e comemorar. Por isso, meu filho estava morto e voltou a viver.

Ele estava perdido e foi encontrado. E eles começaram a comemorar. Agora seu irmão mais velho, seu filho mais velho estava no campo.

E quando ele chegou e se aproximou de casa, ouviu música e dança. E ele chamou um dos servos e perguntou o que significavam essas coisas. E ele disse: Seu irmão chegou, e seu pai matou um bezerro cevado porque o recebeu de volta são e salvo.

Mas ele ficou zangado e recusou-se a entrar. Seu pai saiu e depois o tratou. Mas ele respondeu ao pai: olha, há muitos anos que te sirvo e nunca desobedei à tua ordem.

Você nunca me deu um cabrito para eu comemorar com meus amigos. E quando chegou o teu filho, que desperdiçou os teus bens com prostitutas, mataste para ele o bezerro cevado. Disseram-lhe: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.

Foi apropriado comemorar e ficar feliz por isso. Seu irmão estava morto e está vivo. Ele estava perdido e foi encontrado.

Lucas 15 contém três parábolas que tratam de coisas ou pessoas perdidas: uma ovelha perdida, versículos quatro a sete; uma moeda perdida, versículos oito a 10; e um filho perdido, versículos 11 a 32. Duas vezes, a palavra perdido é usada para designar o filho. Ele estava perdido e é encontrado no versículo 34 e também no último versículo 32.

Os versículos introdutórios preparam o cenário para as parábolas. Estas três parábolas – publicanos e pecadores – queriam ouvir Jesus, mas os fariseus e escribas queixaram-se entre si da amizade de Jesus com os pecadores nos versículos um e dois. À medida que o capítulo se desenrola, Jesus conta as parábolas para justificar sua comunhão com os pecadores.

Ao fazer isso, ele se dirigirá aos dois grupos apresentados nos versículos um e dois. Um pastor de 100 ovelhas perde uma. Ele sai da 99 e procura a ovelha perdida até encontrá-la.

A parábola celebra a alegria de encontrar o que estava perdido. O pastor alegremente coloca a ovelha encontrada em seus ombros para levá-la para casa, versículos cinco e seis. Ele convida seus vizinhos a se alegrarem com ele por sua descoberta, versículo seis.

Jesus diz que haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por 99 justos que não precisam se arrepender. Com esta parábola, Jesus está chamando os cobradores de impostos e pecadores ao arrependimento enquanto repreende os fariseus e escribas hipócritas que pensam que não precisam se

arrepende. A mensagem de Jesus é a mesma para a mulher que procura e encontra a sua moeda perdida.

Depois de encontrá-lo, ela convoca amigos para uma festa e diz para eles se alegrarem com ela, versículo nove. Mais uma vez, Jesus deixa claro, cito, da mesma forma, eu lhe digo que há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende, versículo 10. Os leitores criticaram a mulher por gastar mais na festa do que o encontrado. a moeda valia.

Edwards corrige essa noção. James Edwards, O Evangelho Segundo Lucas, página 437, “a parábola não é sobre economia, porém, é sobre a graça de Deus, talvez a loucura da graça de Deus que busca os perdidos até que sejam encontrados e uma vez encontrados, celebra sua recuperação com abandono. A alegria de Deus não tem preço. Um grande abismo, 16:26 ponto de exclamação entre parênteses, um grande abismo existe entre os fariseus e o reino de Deus neste ponto. Eles reclamam quando Jesus come com muitos pecadores e cobradores de impostos, mas todo o céu se alegra quando um deles se arrepende.”

Marshall está correto, “a aplicação das duas primeiras parábolas deixa bem explícito que tal alegria é um reflexo da alegria sentida por Deus quando ele recupera o que perdeu”. Comentário de Marshall sobre Lucas, página 597.

Jesus aponta assim para uma grande divisão entre a atitude de Deus para com os pecadores penitentes e a atitude dos líderes judeus. O item ou pessoa perdida torna-se mais importante à medida que passamos de uma parábola para outra. A ovelha perdida era apenas uma entre cem.

A moeda perdida foi uma em cada dez. O filho perdido era um entre dois. Assim, o valor do que foi perdido aumenta ao longo destas parábolas.

Jesus inicia a parábola do filho perdido apresentando os três personagens: um homem e seus dois filhos. O filho mais novo insulta o pai pedindo antecipadamente sua herança. O pai graciosamente atende ao pedido do filho e o menino vai embora, versículo 12.

Logo depois disso, ele reuniu seus bens e fez uma viagem para um país distante, onde desperdiçou sua propriedade em uma vida imprudente. A situação do menino piorou porque ele não apenas gastou tudo o que tinha, mas também surgiu uma grande fome naquele país, versículo 15. Desesperado, o filho mais novo conseguiu um emprego como alimentador de porcos com um homem que os possuía.

Mas o menino se viu faminto, sem um tostão e sem amigos. Ao pensar sobre a situação, ele percebeu que os empregados de seu pai tinham muitos, e ele não.

Então ele resolveu voltar para casa, pedir desculpas ao pai e pedir um emprego como trabalhador contratado, versículos 17 e 19.

Ele ensaiou seu discurso. Pai , pequei contra o céu e diante de você. Não sou mais digno de ser chamado de seu filho.

Trate-me como um dos seus empregados, versículos 18 e 19. Então ele voltou para seu pai. Porém, o pai o viu à distância, encheu-se de compaixão e correu, abraçou-o e beijou-o.

O filho que voltou começou seu discurso ensaiado, mas não conseguiu terminá-lo. Pois o pai instruiu seus servos a trazerem manto, anel e sandálias para seu filho e proclamarem que haveria uma festa, versículos 21 a 23. As palavras do pai são memoráveis.

Vamos comer e comemorar. Por isso, meu filho estava morto e está vivo. Ele estava perdido e foi encontrado.

O pai até ordenou o abate de um bezerro engordado e a comemoração começou. Contudo, nem todos ficaram felizes com o retorno do filho pródigo. Pois o irmão mais velho teve uma resposta muito diferente a esta notícia.

Quando ele ouviu música e dança, ele perguntou o que significavam e foi informado de que seu irmão havia voltado para casa e seu pai matou o bezerro cevado porque o recebeu de volta são e salvo. Versículos 25 a 27. O filho mais velho ficou zangado e não participou da festa.

Seu gracioso pai implorou-lhe que o fizesse. O filho ainda recusou e reclamou. Ele trabalhava como escravo há muitos anos para o pai e nunca ganhou uma cabra para comemorar com os amigos, muito menos um bezerro gordo.

Mas o filho irritado disse que foi exatamente isso que o pai fez pelo filho mais novo, que desperdiçava seu dinheiro com prostitutas. O pai respondeu gentilmente a essas palavras duras. Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu.

Foi apropriado comemorar e ficar feliz porque seu irmão estava morto e está vivo. Ele estava perdido e foi encontrado. Versículos 31 a 32.

Aprendemos muito sobre a graça de Deus e o povo de Deus do Novo Testamento nas três parábolas, especialmente na última. Lucas pretende que leiamos todas as três parábolas tendo em mente a ocasião dada nos versículos 1 e 2. O filho pródigo representa os cobradores de impostos e pecadores e o irmão mais velho representa os fariseus e escribas. O céu se alegra com os perdidos, incluindo coletores de impostos e pecadores sendo encontrados e nós também deveríamos.

Assim como os fariseus e escribas reclamaram das escolhas de Jesus para a comunhão à mesa, o irmão mais velho reclamou da festa que estava sendo organizada para seu irmão pródigo que voltou para casa. O tratamento dado por Green a esses assuntos merece citação. Comentário de Joel Green sobre Luke.

Apontado pela sua receptividade para com aqueles que gostam de se aproximar das palavras de Jesus, Jesus responde afirmando a necessidade divina de respostas alegres para a recuperação dos perdidos. Tal como o pai da parábola, ele reconhece a importância de receber na comunhão à mesa os perdidos que são recuperados, incluindo aqueles cuja condição de cobradores de pedágio e pecadores os torna companheiros de mesa inaceitáveis. Os escribas e os fariseus são convidados a ver-se representados na parábola como o filho mais velho, responsável e obediente, ao que parece, mas falhando na sua solidariedade com o propósito redentor de Deus.

Além disso, na história de Jesus ungido por uma mulher pecadora, como naquela história, esta parábola tem um final aberto. Bock está certo. Comentário de Lucas volume 1, página 1320.

“A história nos deixa na dúvida, pois não nos dizem o que o irmão mais velho faz. A parábola é deixada para que os leitores de Lucas possam refletir sobre a resposta adequada. Será que eles, se estivessem no lugar do irmão, entrariam? Eles compartilharão a alegria? Eles se juntarão à oportunidade de ajudar os perdidos a encontrar Deus? É preciso escolher como responder ao desafio de Jesus de procurar os pecadores”.

O episódio número seis é de Lucas 19:1 a 10. O povo de Deus no Novo Testamento são aqueles a quem Jesus salva. Jesus entrou em Jericó e estava de passagem.

E eis que havia um homem chamado Zaqueu. Ele era um chefe coletor de impostos e era rico. E ele estava procurando ver quem era Jesus.

Mas por causa da multidão não pôde, pois era de pequena estatura. Então, ele correu na frente e subiu num sicômoro para vê-lo, pois ele estava prestes a passar por ali. E quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje devo ficar em tua casa.

Então, ele se apressou e desceu e o recebeu com alegria. E quando viram isso, todos reclamaram. Ele entrou para ser hóspede de um homem pecador.

E Zaqueu, pondo-se em pé, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, a metade dos meus bens dou aos pobres. E se defraudei alguém em alguma coisa, restituo-o quatro vezes mais. E Jesus lhe disse: Hoje veio a salvação a esta casa, visto que também ele é filho de Abraão.

Pois o filho do homem veio buscar e salvar o perdido. No início do episódio anterior, em que Jesus curou um mendigo cego, ele se aproximou de Jericó, Lucas 18, 35. Nesta perícopa, ele foi levado a passar pela mesma cidade, 19:1. Tal movimento caracteriza a viagem de Jesus, a narrativa da viagem de Lucas que leva Jesus a Jerusalém e sua morte e ressurreição expiatória.

Durante esta viagem, Jesus ensina muitas lições aos seus discípulos. Imediatamente, Zaqueu é apresentado como um homem, um chefe dos cobradores de impostos e um homem rico. Versículo 2. Os judeus insultavam os cobradores de impostos, que consideravam agentes desonestos de Roma.

A posição de Zaqueu como chefe dos cobradores de impostos é desconhecida, exceto por esta referência. Presumivelmente, ele superou outros que trabalharam para ele em Roma. Em geral, os cobradores de impostos tiveram um bom desempenho financeiro, e Zaqueu mais do que outros por causa do seu papel de liderança.

Zaqueu era de baixa estatura e queria ver Jesus, mas não pôde por causa da multidão que se reunia. Por mais engenhoso que fosse, ele correu na frente e subiu em um sicômoro que estava no caminho de Jesus. Green mostra que Zaqueu era um homem em busca, pois ele suportou, entre aspas, a provável vergonha de subir em uma árvore, apesar de seu status de homem adulto e de sua posição na comunidade como um homem rico.

Green, Evangelho de Lucas 669. Zaqueu estava determinado a ver Jesus e conseguiu, mas muito além de suas expectativas. Pois quando Jesus se aproximou, olhou para Zaqueu na árvore e disse-lhe que descesse rapidamente, porque Jesus precisava. Conhecemos bem essa palavra no Evangelho de Lucas, devemos ficar na casa dele.

Versículo 5. Zaqueu desceu com entusiasmo e o recebeu com alegria, versículo 6. O desejo de Jesus de compartilhar a hospitalidade com um pecador conhecido atrai a reclamação da multidão, versículo 7. Semelhante às respostas anteriores de Jesus de abraçar os desprezados. 5.30.15.2. Mateus 9.6.7. O Senhor disse: 11. As próximas palavras de Zaqueu são extraordinárias.

Chamando-o de Senhor, Zaqueu confessou publicamente: Lamento, eis Senhor, a metade dos meus bens dou aos pobres, e se defraudei alguém em alguma coisa, restituo-a quatro vezes mais. Lucas 19.8. Bach nos informa que o contexto cultural mostra a extensão da promessa de Zaqueu. No Judaísmo, era considerado generoso doar 20% dos bens de alguém.

A restituição legal por extorsão foi de 20%. Levítico 5:16. Números 5:7. Mas Zaqueu assume a pena dupla mais severa que a lei mosaica impunha aos ladrões, Êxodo 22:1

e 21:37. Ao assumir esta obrigação, Zaqueu está mostrando a oferta de agradecimento que expressa um coração mudado, para usar a linguagem de Darrell Bock, citando Earl Ellis, o Evangelho de Lucas, 2ª edição, página 221. As palavras de Zaqueu são ainda mais impressionantes quando medidas contra a resposta de um governante rico.

Quando Jesus disse a ele, o governante rico, para vender seus bens, dar o dinheiro aos pobres e seguir Jesus. Depois de ouvir isso, ele ficou extremamente triste porque era muito rico, Lucas 18:23. Se tivermos alguma dúvida a respeito da sinceridade da salvação de Zaqueu, as palavras de Jesus as dissipam. Hoje a salvação chegou a esta casa, pois também ele é filho de Abraão.

Versículo 9. A resolução de Zaqueu mostra o cumprimento do propósito da vinda de Jesus ao mundo, que é dado no versículo seguinte, versículo 10. Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos. Vimos esse versículo repetido e considerado por vários estudiosos como o slogan, como o lema do Evangelho de Lucas.

Por exemplo, eu, Howard Marshall, considero corretamente este versículo como o lema do Terceiro Evangelho. “O tema central dos escritos de Lucas é que Jesus oferece a salvação aos homens. Se procurássemos um texto que resumisse a mensagem do Evangelho, seria sem dúvida Lucas 19,10. Pois o Filho do Homem veio para salvar os perdidos.” Marshall, Luke, Historiador e Teólogo, página 116.

Esta passagem ajuda a nossa compreensão do povo de Deus do Novo Testamento, pois sublinha a insistência de Lucas num universalismo evangélico. Jesus veio para salvar e veio para salvar a todos, mesmo aqueles que estão à margem da sociedade.

Lucas mostra a preocupação especial de Jesus em resgatar os pobres, os doentes e aqueles considerados pecadores pelas pessoas respeitáveis, e também em salvar crianças e cobradores de impostos. Jesus testemunha o exemplo número 7 da igreja em Lucas, e esse é Lucas 24:44-49. Depois de comer um pedaço de peixe grelhado para convencer os discípulos de que Jesus não é um fantasma, disse-lhes: estas são as minhas palavras que vos falei enquanto ainda estava convosco, que tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés e os Profetas e os Salmos devem ser cumpridos.

Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo sofreria e ao terceiro dia ressuscitaria dos mortos, e que em seu nome fosse proclamado o arrependimento e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas dessas coisas e eis que estou enviando a promessa de meu Pai sobre vocês, mas fiquem na cidade até que sejam revestidos do poder do alto. O Cristo ressuscitado apareceu aos seus

discípulos, que, como resultado, ficaram assustados e aterrorizados e pensaram estar vendo um fantasma.

Lucas 24:37. Jesus assegurou-lhes que era ele, mostrando-lhes os estigmas em suas mãos e pés, e enquanto eles ainda não acreditavam de alegria e estavam maravilhados, ele lhes disse: vocês têm aqui alguma coisa para comer? Deram-lhe um pedaço de peixe grelhado. Ele pegou e comeu diante deles.

Isto lhes mostrou que ele não era um fantasma, mas o Senhor crucificado e ressuscitado. Versículos 42 e 43 de Lucas 24. Jesus então interpretou sua aparição aos discípulos à luz de suas previsões anteriores.

Ele está vivo porque o versículo 44, tudo que está escrito sobre mim na lei de Moisés e nos profetas e nos Salmos deve ser cumprido. Aqui encontramos novamente o tema de Lucas sobre os eventos que acontecem de acordo com o desígnio divino. Este é um tema chave de Lucas Atos.

Então Jesus iluminou os discípulos para que pudessem compreender as escrituras, especialmente aquelas que previam sua morte e ressurreição. Versículos 45 e 46. Mas suas palavras não pararam aí, pois o Antigo Testamento predisse ainda mais.

Aqui, no final do evangelho de Lucas, Jesus revela abertamente o que ele havia sugerido anteriormente, e que o arrependimento e o perdão dos pecados deveriam ser proclamados em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém. Jesus pretende que o evangelho vá ao mundo. Os discípulos podem ter entendido mal as palavras de Jesus, significando que as boas novas deveriam ir para os judeus dispersos por todo o império.

Mas o segundo livro de Lucas deixa claro que Jesus quis dizer que o evangelho deveria ir tanto aos gentios quanto aos judeus. Além disso, Jesus os comissiona. Versículo 48.

Vocês são testemunhas dessas coisas, diz ele. Isto antecipa as palavras de Pedro em Atos 2, onde a qualificação para a substituição de Judas estava entre os homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, começando desde o batismo de João até o dia em que foi levado para cima. de nós. Entre estes é necessário que um se torne conosco testemunha da ressurreição.

Atos 2:21 e 22. James Edwards capta o pensamento dos versículos 46 e 48 de Lucas 24. "A comissão final investe assim a comunidade de Jerusalém com autoridade apostólica e a comissiona para missões carismáticas nas nações.



Jesus ensinou aos seus discípulos que as escrituras falam dele como crucificado e ressuscitado. Depois, ele os comissionou a levar as boas novas do arrependimento que leva ao perdão dos pecados a todas as nações.” Lucas 24:47.

Ele lhes deu a mensagem. Agora ele acrescenta uma promessa de capacitação que eles precisarão para serem evangelistas bem-sucedidos. E eis que estou enviando a promessa de meu pai sobre você, mas fique na cidade até que seja revestido de poder do alto.

Versículo 49. Mais uma vez, não temos certeza do quanto seus discípulos entenderam as palavras de Jesus naquele momento, mas certamente entenderiam no dia de Pentecostes. Jesus prometeu enviar o Espírito Santo para encorajá-los no difícil trabalho de evangelismo.

Além disso, o espírito trabalharia para converter a Deus os ouvintes não salvos. Os 11 deveriam esperar em Jerusalém até que Jesus cumprisse o que prometeu, o que, claro, é o que os dois primeiros capítulos de Atos transmitem. Howard Marshall correlaciona de forma útil esta passagem com textos sobre temas semelhantes de Mateus e João.

Comentário de Marshall sobre Lucas, páginas 903, 904. “As ligações deste material com Mateus 28, 16 a 20, a passagem da grande comissão e João 20:21 e 23, onde Jesus sopra sobre os discípulos e lhes diz para receberem o espírito como eles evangelizarão e trarão perdão às pessoas. As ligações entre isto e Mateus 28 e João 20 são óbvias.”

Lucas compartilha com Mateus a comissão de ir às nações e a promessa do poder divino. Ele compartilha com João a promessa do espírito e a referência ao perdão dos pecados. Não se pode duvidar, portanto, de que tradições comuns estão subjacentes a estes relatos.

O núcleo básico é que Jesus ordenou aos seus discípulos que divulgassem amplamente as boas novas e oferecessem o perdão dos pecados e que ele lhes prometeu poder divino para a sua tarefa. Esta é uma forma adequada de terminar a nossa análise do povo de Deus do Novo Testamento no evangelho de Lucas, sublinhando a importância da mensagem de salvação, da comissão dos discípulos e da presença capacitadora do Espírito Santo. Esta também é uma forma adequada de fazer a transição para a segunda parte da mensagem de Lucas, o livro de Atos, com sua aplicação e extensão dos mesmos três temas.

Se Deus quiser, faremos isso daqui a algumas palestras, mas agora queremos continuar com o evangelho de Lucas, desta vez com o excelente livro de I. Howard Marshall, Luke Historiador e Teólogo, capítulo 7, intitulado To Save the Lost. O tema central do livro é a salvação dos homens. Se procurássemos um texto para resumir a

mensagem, sem dúvida seria Lucas 19,10: “O Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos”.

Com este versículo, Lucas conclui a história do ministério de Jesus na Galiléia e na Judéia. A seção imediatamente seguinte, que contém a parábola das libras, Lucas 19:11-27, aguarda a entrada em Jerusalém e pertence à nova seção, que começa aqui e não na que a precedeu. A palavra de Jesus, portanto, situa-se no clímax do seu ministério evangelístico e resume o seu significado.

Jesus veio para salvar. Ao destacar esta característica como uma característica decisiva do ministério, Lucas estava fazendo algo novo em comparação com os outros evangelistas. Contudo, ao mesmo tempo, ele não estava impondo um novo motivo à tradição evangélica.

A ênfase de Marcos é um pouco diferente. Atualmente, existem muitas teorias diferentes sobre o propósito e as características de Marcos, mas certamente podemos considerar significativo o fato de Marcos usar a palavra evangelho em conexão com o conteúdo de seu livro. Ele se considera apresentando uma mensagem, assim como Jesus apresentou uma mensagem, e o conteúdo da mensagem é uma boa notícia para quem a recebe.

Mas Marcos não entra em muitos detalhes sobre o conteúdo da mensagem depois de resumir os seus ingredientes essenciais. Marcos 1:14 e seguintes. Sua preocupação parece ser muito mais com a pessoa de Jesus.

Seu propósito é retratar Jesus como o Cristo e supremamente como o Filho de Deus. A questão mais importante é: quem você diz que eu sou? Marcos 8.29. A evidência consiste, em parte, no que chamamos de epifanias secretas, nas quais a autoridade divina de Cristo é revelada àqueles a quem foram dados olhos para vê-la. Consiste também num ensino em que Jesus revela que a sua tarefa consiste em sofrer antes de poder alcançar a glória e a vitória celestiais e, portanto, o discipulado envolve a prontidão por parte dos seus seguidores para seguir o mesmo caminho de sofrimento.

Se for permitida uma generalização, talvez possamos dizer que Marcos está muito preocupado com a pessoa de Jesus. Saber quem é Jesus constitui o seu evangelho. Os vários motivos que surgiram no Evangelho de Mateus não são fáceis de resumir.

Dois temas principais predominam. A primeira é que Jesus é o Messias prometido do Antigo Testamento e do Judaísmo. Parece certo que um dos principais propósitos de Mateus era demonstrar aos judeus que Jesus era o Messias e que, conseqüentemente, a igreja era o verdadeiro povo de Deus.

Mateus, portanto, repete grande parte do conteúdo de Marcos e acentua os traços que indicam que Jesus é o Messias judeu. Seu outro tema principal é o ensino de Jesus. Parece que Mateus reuniu conscientemente as palavras de Jesus e as organizou por assunto, de modo que a impressão dominante que é dada da atividade de Jesus é a de que ele era um professor que dava instruções bastante sistemáticas aos seus seguidores.

Isto não significa que Mateus apresente um novo legalismo. Em vez disso, ele acredita que a salvação está nas palavras de Jesus. É apropriado considerar brevemente o Evangelho de João também, uma vez que existem certas conexões entre ele e Lucas que indicam que os dois evangelistas ou pelo menos as tradições subjacentes aos seus Evangelhos estavam relacionadas de alguma maneira.

Aqui, Jesus é visto como aquele que revela Deus e transmite a vida eterna de Deus aos homens. A categoria da vida eterna é o conceito soteriológico fundamental em João, e Jesus é apresentado basicamente em termos de quão próximo é o relacionamento filial com seu pai. Ele é apresentado nesses termos.

A finalidade do Evangelho é fortemente evangelística, embora também tenha um interesse mais amplo. A partir desta breve caracterização dos outros Evangelhos, ficará evidente desde o início, mesmo antes de termos desenvolvido o ensino de Lucas em maior detalhe, que o tema da salvação e de Jesus como dispensador da salvação é uma característica distintiva de Lucas. A ênfase está mais na qualidade positiva daquilo que Jesus veio fazer no mundo e oferecer aos homens e o vocabulário que Lucas usa para expressar isso não é tão evidente nos outros Evangelhos.

Ao mesmo tempo, é claro que o objetivo de Lucas não é essencialmente diferente daquele dos outros Evangelhos. Cada um dos Evangelhos é evangelístico. Cada um deles se preocupa em apresentar Jesus como Salvador.

Mas enquanto a ênfase em Marcos está na pessoa de Cristo, em Mateus no ensino de Jesus e em João na manifestação da vida eterna nele, a ênfase de Lucas está nas bênçãos da salvação que ele traz. Em termos gerais, portanto, a abordagem de Lucas não é fundamentalmente diferente daquela dos outros evangelistas. Todos estão preocupados com a salvação no sentido amplo.

Nem Lucas é inteiramente inovador em sua terminologia. O conceito de salvação é fundamental para o ensino do Novo Testamento. 1 Tessalonicenses está entre os escritos mais antigos do Novo Testamento e muitos estudiosos a considerariam a mais antiga epístola de Paulo existente.

Mesmo que não seja o primeiro escrito de Paulo, em nossa opinião, Gálatas provavelmente o precedeu; a sua data torna-o significativo para o nosso presente

propósito de estabelecer a era da terminologia da salvação na igreja primitiva. Aqui, encontramos Paulo falando dos gentios sendo salvos de uma maneira que indica que este era um termo corrente para conversão cristã. 1 Tessalonicenses 2:16. A mesma terminologia reaparece ao longo de suas epístolas, estando ausente apenas em Gálatas e Colossenses.

Dos outros escritos do Novo Testamento, apenas 2 e 3 João deixam de usar a palavra grupo. Isto mostra não apenas que a terminologia surgiu cedo, mas que estava difundida em toda a igreja. Podemos voltar mais atrás.

Há boas razões para acreditar que em Romanos 10:9 Paulo está fazendo uso de um formulário existente. Se você confessar com os lábios que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Aqui se cita o que é sem dúvida uma confissão de fé primitiva.

Sabemos, também, que Paulo prefacia seu resumo da pregação mais antiga em 1 Coríntios 15:3 e segue com o comentário de que é por meio deste evangelho que os homens são salvos. Versículo 2. Isto sugere que, para ele, os resumos primitivos do evangelho estavam ligados à ideia de ser salvo. O Salvador prometido.

Se a história de Zaqueu constitui o clímax do ministério de Jesus antes de sua entrada em Jerusalém e dos eventos que levaram à Paixão, a cena de abertura que estabelece o padrão para o que se segue é a pregação de Jesus na sinagoga de Nazaré, Lucas 4 : 16-30. Geralmente supõe-se que o incidente registrado aqui é o mesmo de Marcos 6:1-6 e que Lucas o apresentou na narrativa por causa de seu caráter programático para sua descrição do ministério. Alguns iriam além e considerariam a narrativa neste ponto como sendo em grande parte devida à redação da história em Marcos pelo próprio Lucas. Se estes dois pontos são válidos, então o incidente na sua forma atual tem claramente grande importância para indicar como Lucas desejava que os seus leitores abordassem a história do ministério.

No entanto, nenhuma das suposições pode ser deixada de lado. A análise da tradição e da redação da história é muito contestada, mas muitos estudiosos concordariam que outra fonte além de Marcos foi utilizada para parte ou toda a história. Além disso, H. Schurman apresentou um caso a favor da existência de uma fonte alternativa narrando como o ministério de Jesus começou.

Usado tanto por Mateus como por Lucas, incluía pelo menos Lucas 4:14-16 e estabelecia uma visita a Nazaré no início do ministério. Se estas sugestões estiverem corretas, então segue-se que uma forte parte do argumento para argumentar que o próprio Lucas construiu esta cena para estabelecer o padrão do ministério deriva do apoio. No entanto, ainda é verdade que Lucas escolheu usar este relato específico da

abertura do ministério em vez de qualquer outro, e que, portanto, deve ter tido algum significado aos seus olhos.

Podemos legitimamente examiná-lo deste ponto de vista. A parte inicial da narrativa relata como Jesus se levantou para ler a lição dos profetas no culto da sinagoga, e leu Isaías 61:1-2, e então surpreendeu sua companhia ao declarar, cito, hoje esta escritura foi cumprida em sua audiência, feche, cite. É com esta seção da história que estamos imediatamente preocupados.

Primeiro, a primeira coisa a ser observada aqui é que Jesus cita o Antigo Testamento e fala em termos de seu cumprimento. A passagem citada foi falada pelo profeta na primeira pessoa e, portanto, aparentemente refere-se ao seu próprio sentido de missão. Seria, no entanto, também possível identificar o orador com o servo de Yahweh, que figura de forma tão proeminente nos capítulos imediatamente anteriores da profecia.

Em qualquer caso, a passagem é aqui considerada profética no sentido de ser preditiva, e afirma-se que a passagem se cumpre no próprio Jesus. Sua pessoa e atividade são descritas na profecia. Isto significa que a atividade de Jesus pode ser adequadamente considerada escatológica.

Isto é, sua atividade é considerada como algo que foi profetizado como ocorrendo no futuro no Antigo Testamento. E como um período de várias centenas de anos separou a profecia do tempo do fim, separou a profecia, desculpe-me, do cumprimento, é certo que a profecia foi considerada como se referindo ao tempo do fim, de modo que o aparecimento de Jesus teria sido visto como um evento do fim dos tempos. Esta é uma conclusão importante.

Significa que o ministério de Jesus é considerado um acontecimento escatológico, mesmo no sentido estrito do termo. É confirmado pela evidência de outras passagens em Lucas. Podemos recordar a narrativa do nascimento, na qual se considera que João Baptista preparou o caminho para o Senhor, em termos extraídos da profecia do Antigo Testamento sobre a vinda de Elias.

O próprio Jesus é considerado o Messias prometido da casa de Davi. Esses pontos são retomados em Lucas 7:18 e seguintes, onde Malaquias 3:1 é citado para explicar a obra de João Batista, e o ministério de Jesus é descrito em uma série de frases de Isaías 29:18, 35: 3 e 61:1. Aqui, novamente, as passagens citadas são aquelas para as quais se esperava um cumprimento no tempo do fim. Da mesma forma, em Lucas 10:23 e 24, Jesus diz aos seus discípulos: “Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes, porque eu vos digo que muitos profetas e reis desejam ver o que vedes, e não o viram, e ouvir o que você ouve, e não ouviu.

Continuaremos com a boa mensagem de Howard Marshall em Lucas, Historiador e Teólogo na próxima hora.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 9, Robert A. Peterson, a Igreja em Lucas, o povo de Deus do Novo Testamento, Parte 2, e I. Howard Marshall, para Salvar os Perdidos.